

Introdução

A comunicação entre as equipes pré-hospitalares e as unidades hospitalares configura-se como elemento essencial para assegurar um atendimento rápido, seguro e eficaz aos pacientes em situação de urgência e emergência. A literatura recente aponta que atrasos ou falhas nesse processo, em especial a prática rotineira de transmitir informações de forma exclusivamente verbal, podem prejudicar a qualidade do cuidado, elevar riscos e gerar ineficiências operacionais (FRANCISCO et al., 2024, p. 2).

Com o avanço das tecnologias digitais, abre-se a oportunidade de integrar sistemas e dispositivos capazes de viabilizar a troca de informações de forma mais veloz e precisa, desde o local do evento até a recepção hospitalar. Pesquisas que investigam necessidades e desafios no compartilhamento de informação indicam que a comunicação pré-hospitalar constitui uma etapa crítica para a eficiência do atendimento e que persistem ineficiências na prática corrente, o que reforça a urgência em projetar soluções tecnológicas orientadas pelas demandas reais dos usuários (ZHANG et al., 2021, p. 1254).

A relevância prática do tema é respaldada por estudos de design participativo que identificaram funcionalidades concretas capazes de otimizar a coordenação entre as equipes e preparar a recepção antes da chegada do paciente, como a transmissão de vídeo do cenário, o envio estruturado de dados textuais (sinais vitais, medicamentos administrados, tempo estimado de chegada), ferramentas para anotação integrada e canais de mensagens curtas. Quando tais recursos são articulados aos fluxos hospitalares, diminuem as incertezas e favorecem a tomada de decisão antecipada (BAI et al., 2024, p. 154-156).

Todavia, revisões sistemáticas e estudos de implementação também ressaltam obstáculos práticos que condicionam a viabilidade das soluções propostas, entre eles desafios de usabilidade, arquiteturas de sistemas inadequadas e dificuldades de adaptação aos fluxos de trabalho existentes. Por essa razão, além do desenho técnico, revela-se necessário verificar a viabilidade técnica, organizacional e operacional das intervenções em contextos reais (FRANCISCO et al., 2024, p. 6-8).

Isto posto, a questão central desta pesquisa é: em que medida a integração tecnológica entre as equipes pré-hospitalares e a recepção hospitalar é viável e por quais mecanismos essa integração contribui para a melhoria da eficiência comunicativa e da preparação das equipes hospitalares, resultando em redução de atrasos e erros na admissão de pacientes?

O objetivo geral consiste em avaliar a viabilidade da integração tecnológica entre equipes pré-hospitalares e hospitais e investigar como essa integração pode ampliar a eficiência dos atendimentos, reduzindo atrasos e falhas nos processos. Os objetivos específicos propostos são: (i) mapear o método atual de comunicação entre socorristas e recepção hospitalar; (ii) planejar uma solução que otimize o fluxo comunicacional; e (iii) validar a viabilidade técnica e operacional dessa solução.

A relevância acadêmica deste estudo evidencia-se pela ampliação do entendimento sobre os requisitos técnicos e organizacionais necessários para uma integração eficaz, suprimindo a lacuna de estudos aplicados sobre implementação em cenários reais (FRANCISCO et al., 2024, p. 8-9). No plano prático, a investigação pode contribuir para tornar as transferências de informação mais ágeis e assertivas, reduzir erros e atrasos e promover um atendimento mais seguro e humanizado (FRANCISCO et al., 2024, p. 10). Dessa forma, a pesquisa tem potencial para gerar recomendações concretas sobre implantação e escalabilidade em diferentes contextos hospitalares.